

LUZ NAS SOMBRAS

" Mirradinho e feio, com oito anos aparentava seis... Socialmente, um desastre! Artur era um problema na escola especializada em excepcionais. Inquieto violento... Tormento dos menores, permanente preocupação para professores e recreacionistas. Embutido em si mesmo, não se comunicava... Só agredia, habilidoso na arte de desferir pontapés.

Ana Rosa, inteligente orientadora pedagógica da Instituição, procurou-o.

_ Oi! Tudo bem? ...

O menino fitou-a, impassível. A jovem tocou-o de leve, ensaiando carinho. Ele se colocou na defensiva, armando o pé para o golpe certo.

_ Não gosto de você! - falou, ameaçador, como fazia sempre que alguém tentava contato.

_ Pois eu gosto muito de você! - respondeu, sorridente.

Surpreso, Artur afastou-se a correr.

Ana Rosa, estudou seu prontuário. Visitou sua casa. Consultou a vizinhança. Era filho de mãe solteira, que o abandonara recém-nascido. Quem cuidava dele era uma velha tia, alcoólatra, que, quando embriagada, divertia-se surrando-o. O garoto nunca conhecera ternura, solicitude, atenção...

Ana Rosa compadeceu-se. Dispôs-se a ajudá-lo. O primeiro passo era ganhar-lhe a confiança. Sobrepondo-se à sua insociabilidade, repetia sempre:

_ Eu gosto de você!

Tornou-se refrão. Onde se encontravam, a saudação infalível:

_ Oi, Artur!... Não se esqueça: Eu gosto de você!...

O gelo começou a dissolver-se. Para surpresa geral, o menino permitiu uma aproximação. Brincavam juntos. Aos poucos ela ganhou acesso ao seu mundo íntimo, repleto de temores e angústias, sombras que afastava, uma a uma, com a luz infalível:

_ Eu gosto de você!

Artur começou a modificar-se. Tornou-se comunicativo, aprendeu a sorrir... Ensarihou as armas escondidas nos pés. Já era capaz de conviver com outras pessoas, sem atritos.

E veio a surpresa feliz: revelou dotes promissores de inteligência e sensibilidade. Longe da excepcionalidade, era apenas um menino amedrontado que se escondia num mundo de fantasia resguardado pela agressividade.

Meses mais tarde habilitou-se a ingressar numa escola para crianças de nível mental mais desenvolvido.

Abraçando-o , Ana Rosa despediu-se, dizendo-lhe ternamente:

_ Eu o verei sempre, Artur. E não se esqueça: Eu gosto de você!

Emocionado, aquele Espírito que despertara para a vida graças a alguém capaz de amar incondicionalmente, respondeu, voz entrecortada de lágrimas:

_ Eu também gosto muito, muito mesmo, de você!

*** * ***

Há algo fundamental, sem o que, literalmente nossa alma definha, qual planta sem alimento.

Chama-se AMOR!

Particularmente na infância, quando o Espírito atravessa um período difícil de adaptação à nova existência, marcado por dúvidas e temores, o amor é fundamental.

Por isso, diante dos problemas que afetam a alma infantil, nenhum tratado de psicologia, por mais minucioso e erudito, terá a eficiência de quatro palavrinhas mágicas musicadas com ternura:

_ Eu gosto de você! "

(Simonetti, Richard. in: Endereço Certo)